



Percepção Ambiental e memória de São Francisco Xavier: um olhar sobre as transformações a partir de jovens atores do cenário ecoturístico

Environmental Perception and memory of San Francisco Xavier: a look from young actors of the eco-tourist scenario

Raquel Henrique, Universidade do Vale do Paraíba/ Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, kellhenrique@gmail.com

RESUMO

A estância turística de São Francisco Xavier– SJC é uma região de grandes atributos naturais, seja pelos remanescentes de Mata Atlântica, pela riqueza em recursos hídricos ou por ser o berço de preservação natural para o macaco Muriqui. Esses fatores tornaram a região Área de Proteção Ambiental e, para tanto, suas atividades e desenvolvimento devem obedecer a manejos específicos visando menor impacto ambiental. O presente artigo procura investigar as transformações sobre o uso e ocupação do solo de SFX a partir da percepção ambiental de um grupo de jovens envolvidos diretamente com o meio ambiente como atores do ecoturismo local. Para tanto, realiza-se uma discussão conceitual sobre percepção e memória alinhado a pesquisa exploratória, por meio de entrevista ao grupo sob a ótica da análise do discurso. Deste modo, foi possível verificar cinco principais eixos temáticos relacionados a percepção ambiental, sendo estes: identidade ao lugar; o local e o novo morador; expectativas – cenários futuros; contexto ambiental e, por fim, atividade ecoturística. Neste, foi apontado a relação “o morador local e o novo morador” como principal formação imaginária influente na percepção das principais transformações do meio. Desse modo, a pesquisa permitiu observar que a influência do morador emigrado está para além da mudança no perfil de uso e ocupação do solo de SFX, mas também relaciona-se a própria identidade de seus habitantes ao lugar, uma vez que áreas de interesse natural antes de acesso livre como trilhas, rios e cachoeiras hoje tem seu acesso restrito, por parte do novo proprietário.

Palavras Chave: Percepção Ambiental; Percepção; Memória; São Francisco Xavier; Ecoturismo.

ABSTRACT

The tourist resort of San Francisco Xavier-SJC is a region of great natural attributes, with remnants of the Atlantic Forest, rich in water resources and is the birthplace of natural preservation for the Muriqui monkey. These purposes have become a region's Environmental Protection Area and, to that end, its activities and results obey specific managements aiming at less environmental impact. This article aims to investigate how transformations on the use and occupation of SFX soil from the environmental perception of a group of young people involved with the environment as actors of local ecotourism. For this, a conceptual discussion about perception and memory is carried out in an exploratory research, through an interview to the group from the perspective of discourse analysis. In this way, it was possible to verify five thematic principles related to environmental perception, these being: identity to the place; The place and the new dweller; Expectations - future scenarios; Environmental context, finally, ecotourism activity. In this, it was pointed out the relation of "the local inhabitant and the new inhabitant" as the main imaginary formation influential in the perception of the main transformations of the environment. In this way, the research showed that an influence of the emigrant residents is beyond the change in the profile of use and occupation of the soil of SFX, but also relates an identity of its inhabitants around the place, since areas of Natural interest Before free access like trails, rivers and waterfalls today has its restricted access, on the part of the new owner.

Keywords/Palabras Clave: Environmental Perception; Perception; Memory; San Francisco Xavier; Ecotourism.

INTRODUÇÃO

O território do distrito de São Francisco Xavier (SFX), localizado em São José dos Campos-SP, é palco para a justaposição de Área de Proteção Ambiental (APA) definidas a partir dos três níveis de poder: Federal, Estadual e Municipal. Isto revela sua importância ecológica e ao mesmo tempo define manejos específicos para que se garantam a proteção ambiental, definindo um zoneamento específico para cada área dentro da APA como modo de ordenar seu desenvolvimento. O conhecimento a partir da experiência vivida e a consciência ambiental vem atraindo um grupo de jovens locais para o desenvolvimento do ecoturismo, que surge como uma alternativa para o aproveitamento dos recursos naturais e culturais disponíveis. Logo, o presente artigo procura investigar através da discussão dos conceitos percepção e memória alinhada a análise do discurso tendo como sujeito de investigação o referido grupo. Objetivamos coletar dados sobre a percepção ambiental deste grupo focal frente as transformações no uso e ocupação do solo de SFX, baseando-se como recorte temporal Censo do IBGE de 2000 e 2010 como apoio para alguns dados.

Parte-se neste trabalho, alinhado as ideias de autores como Masson (2004), Freitas e Maia (2009), Faggionato (2011) de que a percepção ambiental é um importante instrumento científico, argumentando que conhecer a relação dos sujeitos com o espaço vivido, identificando suas condutas e valores, é de grande valia para várias ações como planejamento, políticas públicas, educação ambiental entre outros. A percepção ambiental resgata a relação entre percepção e memória socialmente construída com fim de examinar a relação do indivíduo com o espaço habitado, fomentando a compreensão das transformações das paisagens (MOURA, 2008; OLIVEIRA, 2012).

SÃO FRANCISCO XAVIER: UM LUGAR DE ESPECIAIS ATRIBUTOS NATURAIS

O distrito de São Francisco Xavier, criado pela Lei Estadual nº 8092/64, abrange uma área 322km² ao norte do município de São José dos Campos-SP, sendo sua origem relacionada a passagem de tropeiros de Minas Gerais em sentido ao comércio de São José dos Campos (RUSCHMANN, 2003).



Figura 1 Sede do distrito de São Francisco Xavier
Fonte: Marques (2014)

Limita-se com os municípios: a norte com Sapucaí Mirim-MG e Camanducaia-MG, a leste com Monteiro Lobato, ao sul com o município sede e Igaratá e a oeste com os municípios de Piracaia e Joanópolis (MEDEIROS, 2005).

Sua sede está localizada a 720 metros de altitude e, por sua geomorfologia de acentuados declives e grandes altitudes, possui sua maior altitude com o Pico Selado em 2.082 metros (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, 2016). Sua vegetação é composta por resquícios de Mata Atlântica, sendo ricamente recordada por córregos, devido ao grande número de nascente (COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO RIO PARAÍBA DO SUL, 2011). Seu principal curso d'água é o Rio do Peixe que abrange uma área de 24.500 hectares, sendo também o principal tributário para o Rio Jaguari, o qual por sua vez é um importante tributário para o Rio Paraíba do Sul, tanto no fornecimento de água quanto de energia (CBH-PS, 2011).

Marques (2014) apresenta o distrito composto por relevo de serras e escarpas, com declividade acima da ordem de 60%, frequência de ocorrência de cabeceira de drenagem, uma riqueza em nascentes de água (as quais lhe conferiu algumas configuração de grutas profundas), tornando ainda mais rico o cenário ambiental peculiar que ainda é preservado em São Francisco Xavier.

Este distrito ocupa cerca de 30% do território do município sede, sendo 97% de sua área em Área de Proteção Ambiental (APA) (MEDEIROS, 2005). É considerada APA Federal, pela Lei Municipal 4212/92 torna-se também APA Municipal e pela Lei 11.262/2002 torna-se também APA Estadual.

Um dos principais símbolos do distrito é o macaco Muriqui, o maior primata neotropical e o maior mamífero terrestre brasileiro (Silva, 1999). Por ser um macaco endêmico da Mata Atlântica, hoje sofre o processo de extinção, dado em paralelo ao processo de degradação e destruição da floresta tropical (Silva, 1999).

Todas estas características conferem a este território um olhar mais próximo as reais demandas locais a fim de estimular um uso e ocupação do solo que esteja em consonância ao equilíbrio ecológico natural. Entretanto, os dados do Censo 2010 elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) apontam para um excessivo parcelamento do solo, tanto em áreas rurais como urbanas, para atender as demandas de turismo, segunda residência e construção civil local, resultando em transformações no uso e ocupação do solo, perda do mesmo, impacto na qualidade dos recursos hídricos, na economia e hábitos sociais locais e entre outros (MARQUES, 2014). Portanto, empreender ações de conservação e preservação em São Francisco Xavier envolve conhecer os processos uso e ocupação do solo que se desdobram naquele território, para assim garantir o funcionamento da APA enquanto instrumento de planejamento territorial.

Para o pesquisador, enquanto agente que se insere no contexto com fim de colaborar com seu método científico a uma dada realidade, conhecer a percepção dos atores envolvidos como base primeira para a compreensão das transformações ocorridas no espaço é de fundamental importância. A percepção ambiental é uma ferramenta para se conhecer a leitura de mundo do indivíduo e sua influência ideológica, por se tratar de uma construção social (MENDES, 2006). Entretanto, Marin (2008) atenta pela forma como estas pesquisas tem sido conduzida, de modo que os levantamentos conceituais não têm subsidiado uma discussão profunda e preocupada com a verdadeira relação do indivíduo com o lugar habitado.

Portanto, este artigo se propõe a uma discussão sobre percepção e memória, a fim de colaborar na discussão dos conceitos, dentro da conceituação de percepção ambiental juntamente com uma

prática de entrevista em grupo focal entre jovens agentes do cenário socioambiental de São Francisco Xavier. Deste modo, busca-se contribuir para pesquisas que se valem da percepção ambiental enquanto ferramenta de análise, acrescentando a metodologia da análise do discurso para levantar novos dados e hipóteses em relação as transformações pelas quais SFX passou nos últimos anos, principalmente frente a evolução do parcelamento do solo como apontado pelo Censo IBGE 2000 para 2010.

Acerca de 15 anos, um grupo formado por moradores do referido distrito de SJC e pessoas engajadas que atuam no local se reúnem duas vezes ao ano para realizarem uma limpeza de resíduos sólidos voluntária dos rios de SFX, sobretudo dos percursos que atravessam o centro urbanizado. Atualmente, o Conselho Gestor da APA Estadual de SFX vem apoiando uma organização em grupo das atuações que antes manifestavam-se em caráter individual no distrito. Deste modo, inicia-se o esboço da “Amigos Servidores Ambientais – ASA”, o qual busca-se estruturar de modo mais adequado por meio de uma futura Associação de Servidores Ambientais. O objetivo deste grupo seria reunir os trabalhos que hoje são desenvolvidos de modo desarticulado entre atores ambientais locais em benefício do meio ambiente para assim poderem exercer uma atividade de maior abrangência, regulamentada e com vislumbre da organização em Associação para captação de fomento para o melhoramento das atividades.

O grupo participa ativamente nas reuniões do Conselho Gestor da APA, engajamento em projetos socioambientais desenvolvido por Instituições como a Petrobrás e ações que hoje são propostas com a finalidade de apresentarem a população, não só residente mas turística, o amadurecimento de suas ações em atividades ecoturísticas, as quais visam uma dinamização da economia local alinhado aos conceitos proteção e preservação ambiental.

Desse modo, o presente artigo busca olhar para as transformações ocorridas em SFX a partir da ótica desses jovens atores, nascidos no local e envolvidos com o aproveitamento dos recursos naturais disponíveis no distrito. Devido ao fato do grupo ter se instrumentalizado e desenvolvido o montanhismo ao longo dos últimos 15 anos em SFX, tornam-se elementos essenciais pelo qual o pesquisador utiliza-se como lupa para discutir as questões pertinentes aos impactos ambientais que vem ocorrendo naquela localidade. Assim, a própria vivência e memória dos envolvidos tornam-se dados para o entendimento de algumas necessidades para aquela região, uma vez que o contato diário com as áreas verdes e de montanha revelam questões que talvez possam passar despercebidas por alguém que não está inserido e circulando cotidianamente a área de estudo.

OBJETIVO

O objetivo geral deste artigo é investigar a relação entre a memória e percepção ambiental frente as transformações no uso e ocupação do solo da estância turística São Francisco Xavier a partir de jovens atores do cenário eco turístico do distrito.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para alcançar a resposta do objetivo proposto, alguns objetivos específicos se fazem necessários:

- Efetuar um levantamento bibliográfico sobre os conceitos: memória, percepção e percepção ambiental;

- Coletar dados sobre a percepção ambiental de um grupo de jovens atores locais do cenário do ecoturismo sobre algumas transformações SFX, sobretudo ao que refere ao uso e ocupação do solo;

METODOLOGIA DE PESQUISA

O trabalho está estruturado em duas etapas: levantamento de referencial bibliográfico e pesquisa qualitativa em entrevista juntamente com a correlação de resultados:

- Para primeira etapa:

Aborda-se os conceitos de percepção e memória, recorre-se a alguns autores consagrados como Freud (1895), Bergson (1896), Hochberg (1973) e para uma perceptiva contemporânea os trabalhos de Barbaras (1994), Menéndez (2006), Marin (2008).

Para o enquadramento teórico sobre percepção ambiental como produto e meio na relação do homem e espaço, discute-se a partir de Fiori (2002), Faggionato (2011), Oliveira (2012).

- Para segunda etapa:

Realiza-se uma técnica de pesquisa qualitativa de entrevista em **Grupo Focal** com jovens atores do cenário ecoturístico de SFX com o intuito de captar a partir deles como as transformações sobre o uso e ocupação do solo deste distrito tem refletido na construção da percepção do ambiente. Para isso, o relato coletivo obtido será confrontado com os dados do Censo IBGE de 2000 e 2010 sobre a evolução das moradias de uso ocasional, os quais, como apontado por Marques (2014), revelam um excessivo parcelamento do solo. O mesmo autor aponta para a mudança no uso e ocupação do solo que vem ocorrendo no distrito, antes composto por lotes maiores de características agrícolas e agora parcelado em lotes menores, atendendo a crescente demanda imobiliária, sobretudo para construção da segunda residência (MARQUES, 2014).

OPÇÃO METODOLÓGICA EM GRUPO FOCAL E ANÁLISE DO DISCURSO

Como estratégia de pesquisa qualitativa, optou-se neste trabalho pelo uso da técnica Grupo Focal para a obtenção de informações sobre a percepção ambiental comumente entre atores do cenário ambiental da estância turística de São Francisco Xavier. Para implementação da técnica, utilizou-se do rigor metodológico colocado por autores como Leny (2009), Gomes e Barsosa (2008) e Gaskell (2002), em recomendações como: a elaboração do roteiro de discussão, com poucos itens para garantir que surjam novos temas; a condução do GF, desde o papel do pesquisador moderador até o ambiente adequado para a discussão; e por fim, da análise e classificação dos resultados.

Gatti (2005), sobre o emprego da técnica, recomenda-se que privilegie participantes que possuam características comuns que qualifiquem uma discussão em grupo, de preferência que possuam vivência com o tema abordado. A escolha dos participantes levou em consideração, como colocado por Leny (2008), a capacidade do membro de se posicionar frente ao tema de estudo. Como o interesse era levantar informações sobre as transformações ocorridas nos últimos anos em SFX, sobretudo aos impactos da ocupação humana ao ambiente natural, foram convidados os fundadores membros da iniciativa civil da ASA, tendo em vista o importante papel desempenhado por seus membros nos últimos anos, tanto nas atividades voluntárias de intervenção preventiva no

meio ambiente, quanto ao papel desempenhado pelo ecoturismo enquanto alternativa econômica que se utiliza das vantagens dos recursos naturais, de modo a ainda preservá-lo.

A experiência em GT possibilita, como discutido em Gatti (2005), que surja uma multiplicidade de pontos de vista e processos emocionais. Deste modo, ainda segundo este autor, permite a obtenção de boa quantidade de informação e seu principal ganho é a melhor captação sobre processos e conteúdos coletivos (GATTI, 2005), como neste caso as influências no uso e ocupação do solo, que se dá de forma coletiva.

Desse modo, o pesquisador assume uma postura de moderador, facilitando através de temas o processo de discussão, atento ao jogo de influência na formação das opiniões (GODIM, 2002). Nesta linha, a modalidade julgada ser mais adequada para obtenção de dados e levantar hipóteses foi a *exploratória*, que como apresentado por Godim (2002) é adequada para a produção de conteúdo, uma orientação teórica que instigue a geração de hipóteses, o desenvolvimento de modelos e teorias. Já enquanto orientação prática, *GF exploratórios* tem como objetivo a produção de novas ideias, a identificação de necessidades e expectativas (GODIM, 2002).

A sessão única, teve duração de 60 minutos e ocorreu em um espaço cedido pela biblioteca solidária, mantida pela Associação Amigos da Biblioteca, desde 2004.

A entrevista após transcrita foi analisada por meio da técnica da análise do discurso, os quais resultaram na elaboração de cinco eixos temáticos que serão posteriormente apresentados em esquema de mapa mental. Esta técnica de análise foi empregada neste trabalho por ser adequada em articular o discurso enunciado sobre o *lugar social*, como exposto por Lima (2003). Deste modo, segundo as ideias da mesma autora, o *lugar social* está relacionado a identidade do ser social bem como das “formações imaginárias” que este faz de si próprio e de outros com o espaço vivido (LIMA, 2003). A análise do discurso será utilizada aqui para compreender este lugar e as formações imaginárias que circundam a percepção ambiental dos envolvidos acerca da transformação do espaço de SFX. De acordo com Vergara (2010), a análise do discurso vai para além da análise do conteúdo, investigando também como este é apropriado para se atingir determinado efeito.

Gill (2002) aponta que não há apenas uma linha de análise do discurso, mas a variedades de estilos existentes partilham da concepção do discurso enquanto empoderamento frente a construção da vida social. Neste trabalho parte-se da análise do discurso a partir da linha francesa, que tem Michel Pêcheux como principal referência na análise do discurso entre língua/sujeito/história ou língua/ideologia (MELO, 2005). Assim, o linguístico é articulado ao social e ao histórico, sendo a própria forma linguística produto da ideologia (MELO, 2005). Os resultados identificados serão apresentados por meio de um mapa mental, organizado por meio de palavras chaves, se irradiando do centro e espraiando conforme o desdobramento do assunto (GALANTE, 2013).

Dos quatro participantes membros/fundadores do grupo ASA um não pode comparecer para este primeiro diálogo, então o grupo seguiu-se a partir do consenso entre os 3 demais entrevistados.

A opção do trabalho com grupo focal foi feita por se entender que obter dados sobre a percepção ambiental de sujeitos envolvidos diretamente com as questões ambientais de São Francisco Xavier pode contribuir no entendimento de como estes agentes se relacionam com o meio.

Importante apresentar que a pesquisa por meio da entrevista foi realizada respaldada pelo Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) número 46505115.5.0000.5503,

concedido ao projeto “A história oral como fonte para as linhas de pesquisa do Núcleo Pró-memória São José dos Campos” desenvolvido pelas professoras Dras. Valéria Zanetti e Maria Aparecida Papali, pesquisadoras do Núcleo de Pesquisa e Documentação Histórica da Univap, ao qual este artigo se vincula. Portanto, todos os participantes tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os quais tiveram acesso a motivação da criação do acervo de história oral para o município, sua importância, dos direitos relacionado a confidencialidade e privacidade, sobre os eventuais riscos e seu caráter voluntário.

RESULTADO E DISCUSSÃO

DA MEMÓRIA À PERCEPÇÃO AMBIENTAL

Segundo Hochberg (1973) percepção é a reação do observar do homem em relação a seu meio. Ou seja, é a linguagem que se traduz através de signos e hábitos aceitos pelo indivíduo e seu grupo de reconhecimento, que reflete como este se sente, como confere sentido em relação a acontecimentos, pessoas e lugares. E por se tratar de uma construção social – o indivíduo que percebe, percebe em referência a algo – cada percepção contém diferentes propostas de mundo, dotado de discursos com ideologias distintas em relação ao espaço vivido e suas experiências (MENDES, 2006).

Barbaras (1994) descreve toda experiência perceptiva como uma lembrança, de modo que só é possível perceber o que uma coisa é se algo remeter a uma recordação e a sua relação com esquecimento e lembrança, ora do indivíduo ora do grupo.

Freud (1895), fundamenta o caráter processual da percepção, tendo como base fundamental a memória, determinando está uma à consciência da percepção através de uma complexa inter-relação entre percepção, inscrição mnêmica, consciência e inconsciência. Para Bergson (1896), a percepção é então seletiva, eliminando o que não serve, a imagem privilegiada que criamos e a memória, influenciada pelo hábito, está constantemente inscrevendo-se no presente. Assim a percepção supõe a memória e o esquecimento, ao mesmo tempo em que o percebido só se dá a ler pelo passado, depois da percepção (MENÉNDEZ, 2006).

Nesse sentido, Pollak (1989) aborda o processo de seletividade e negociação da memória, no qual define-se aquilo que é importante para o grupo, servindo até de fronteira sociocultural. Assim, para este autor, os indivíduos participam de duas categorias de memórias (individual e coletiva) que estabelecem uma forte relação de influência. Os fatos sociais são transformados em coisas tornando-se rastros da memória, mas é importante identificar por que assim se tornam, como e por quem são solidificados. Observamos então que a memória sempre apresenta um ponto de vista, uma ideologia e discurso cabendo ao observador analisar qual a intenção por detrás da relação de uma memória.

Halbwachs (1990) nesta direção de percepção e memória individual e coletiva dotadas de sentido e intenções apresenta sua relação com o lugar, que é materialmente marcado por aqueles que o habitam, traduzindo a ações em termos espaciais. Logo, a memória tem como ponto de apoio as imagens espaciais, de modo que tanto suas ações como seus pensamentos são regulados pelos objetos exteriores ao mesmo tempo que assim transformam e ressignificam o espaço a sua volta.

Grupos imprimem sua marca no espaço vivido ao mesmo tempo que evocam suas lembranças e percepções no interior do quadro espacial que está inserido, sendo assim a tantas maneiras de se representar e significar os espaços quanto sejam os grupos (HALBWACHS, 1990).

A percepção ambiental pode ser entendida como a tomada de consciência deste ator ativo com o ambiente e que influenciará sua relação com o mesmo, a fim de proteger e cuidá-lo (FAGGIONATO, 2011). É um meio para expor a imagem de um lugar, organizada por signos, usos e hábitos que os indivíduos fazem do espaço vivido.

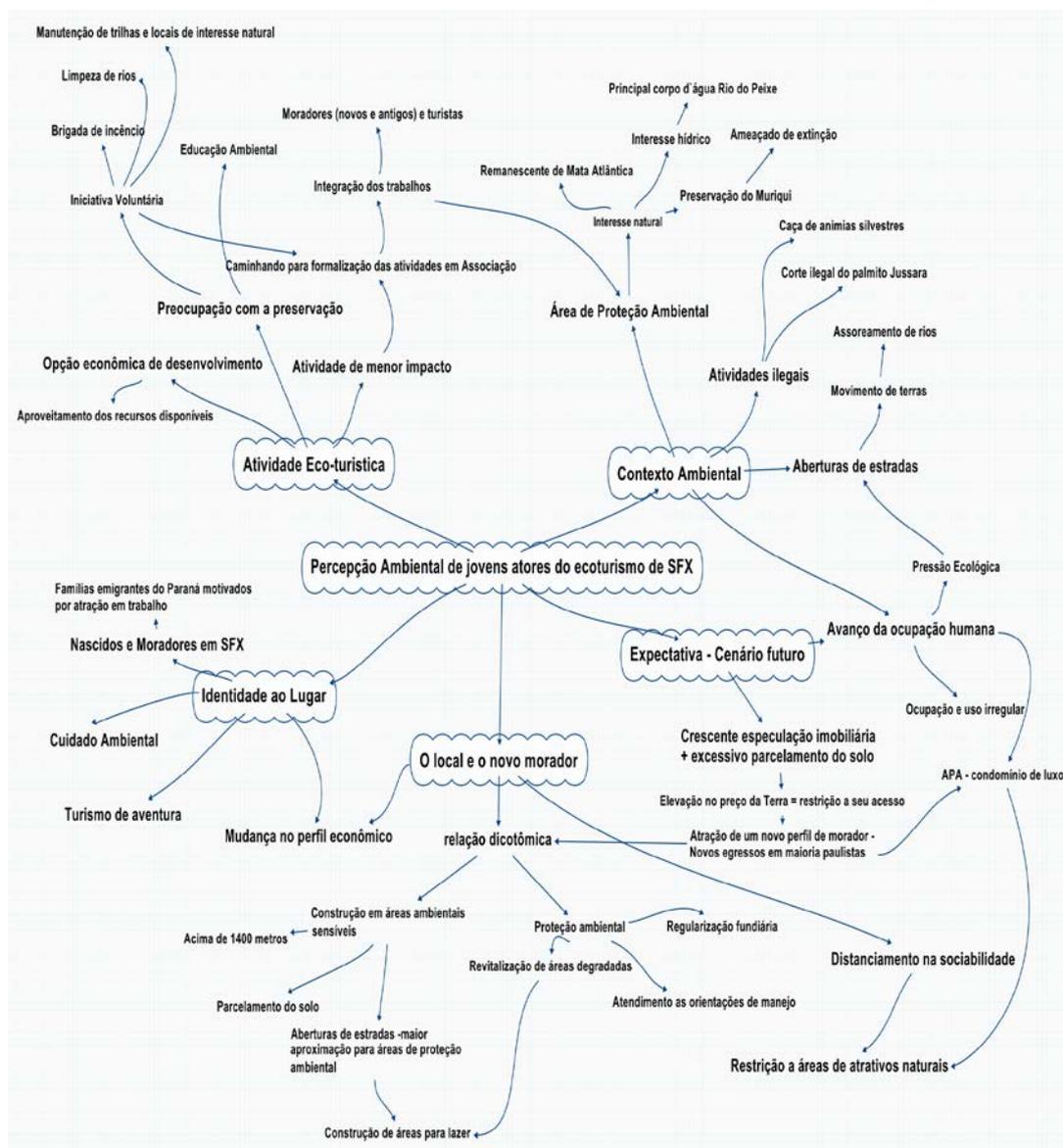
Ainda para Faggionato (2011), o estudo da percepção ambiental é importante no sentido de que traz ferramentas para uma melhor compreensão sobre o espaço vivido, apreendendo suas expectativas, satisfações, insatisfações, julgamentos e condutas. Fiori (2002) acredita que as informações obtidas através da percepção ambiental podem contribuir para um uso mais racional dos recursos naturais, o que possibilita a adoção deste conhecimento em ações de educação ambiental e na formação de agentes de transformações, internalizando a mudança de comportamentos e atitudes. A percepção ambiental contribui assim para compreensão das transformações das paisagens.

DO DISCURSO A PRÁTICA DE PESQUISA QUALITATIVA EM GRUPO FOCAL: A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE AGENTES DO ECO-TURISMO DE SFX

A partir da discussão conceitual da relação memória e percepção, o pesquisador lança-se no desafio de observar, a partir da análise do discurso, a relação dos sujeitos da pesquisa com o cotidiano de vivência no distrito de SFX, haja visto a emergência dos atributos naturais lá disponíveis.

Para tal, a sessão de diálogo foi proposta de forma livre para a abordagem dos assuntos a partir de uma concepção central que era a percepção sobre as transformações pelas quais o uso e ocupação do solo de São Francisco Xavier passou, sobretudo nos últimos quinze anos. Portanto, esclarecido do que se tratava a entrevista, seguiu-se de modo que os próprios sujeitos foram reconstruindo uma fração de sua memória, de modo coletivo, resgatando lembranças e observações dos últimos anos até os dias atuais.

A seguir, apresenta-se um mapa mental 1 elaborado a partir dos resultados da entrevista em GT. Foi identificado, ao longo das transcrições das falas, cinco eixos principais na análise do discurso, os quais ora interligam-se ora interagem, fazendo todos parte do ideário maior que é a percepção das transformações do ambiente. É importante ressaltar aqui que a apresentação dos dados em mapa mental propõe a fluidez entre os elementos, haja visto que os processos de construção e desconstrução da memória e percepção ocorrem de modo intrinsecamente articulados. São esses eixos: Identidade ao lugar; o local e novos moradores; Expectativas – cenário futuro; Contexto Ambiental e Atividade ecoturística.



Mapa Mental 1: Percepção ambiental de jovens atores do cenário ecoturístico de São Francisco Xavier.

Fonte: Elaborado pelo autor.

O mapa mental acima apresenta as percepções captadas pelo pesquisador ao longo da sessão. Esses cinco eixos foram identificados em vista da recorrência dos assuntos e suas ramificações foram construídas a partir da fala dos envolvidos, acompanhando a própria linha de raciocínio que pelo grupo foi construída.

No eixo Identidade ao lugar, obtivemos que os três participantes apesar de nascidos e permanentes moradores de SFX tiveram suas famílias emigradas do Paraná, os quais vieram em busca de oportunidades no mercado de trabalho. O grupo ainda relata que a aproximação das atividades relacionadas ao meio ambiente vieram por influência da família, os quais praticavam principalmente a caça e a pesca. A constituição de uma Agência de Turismo de Aventura em SFX há mais de dez anos trouxe a possibilidade do grupo de jovens se instrumentalizar e aprenderem tecnicamente alguns procedimentos, os quais os capacitaram para o trabalho com ecoturismo como guia, montanhista e escalador. Neste período citado havia um incentivo maior para o desenvolvimento de um turismo de aventura jovem, com provas esportivas que antes eram realizadas no local, como o Campeonato de ciclismo Downhill e provas em rampas de voo livre. Porém, ao longo dos anos essa vertente foi se perdendo: as transformações pelas quais o Distrito passou com o declínio das atividades agropecuárias trouxe também o desenvolvimento de um novo turismo romântico e gastronômico, proposto pelas novas pousadas e restaurantes que lá se instalaram.

Marques (2014) em seu trabalho “Ordenamento e governança territorial: estratégia para proteção Ambiental na APA de São Francisco Xavier São José dos Campos-SP” apresenta uma rica discussão sobre as transformações no uso e ocupação do solo daquela região. O declínio da atividade agropecuária foi o principal motivador para o parcelamento do solo em pequenos lotes como alternativa econômica aos proprietários de terra, com isso, observa-se um crescimento do fenômeno da segunda residência (MARQUES, 2014). A seguir, apresenta-se uma tabela1 organizada pelo referido autor sobre o desenvolvimento dos domicílios de uso ocasional em SFX a partir dos dados do Censo de 2000 e 2010.

Setor censitário	Domicílios de uso ocasional Censo de 2000	Domicílios de uso ocasional Censo de 2010	% de crescimento dos domicílios de uso ocasional entre os censos
001	30	47	56,67
002	21	53	152,38
003	35	78	122,86
004	82	92	12,20
005	79	77	-2,53
006	109	121	11,01
007	38	63	65,79
008	21	156	642,86

Tabela 1: Domicílio de uso ocasional.

Fonte: Marques(2014).

Marques (2014) apresenta ainda que dos 687 domicílios de uso ocasional, somente 100 estão localizados em área urbana e, portanto, 587 em área rural, sendo que houve um incremento de 66% em domicílio de uso ocasional do censo de 2000 ao de 2010, o qual foi superior ao próprio conjunto de domicílios permanentes, que cresceu na ordem de 51%. Portanto, tona-se mais claro

entender o quão importante é essa relação do segundo eixo “O local e os novos moradores” e toda a realidade dicotômica que essa relação coloca, na visão do grupo entrevistado.

Para o grupo, em busca de uma fonte de renda, vários proprietários parcelaram o solo, que teve como principal mercado consumidor pessoas advindas de São Paulo que já conheciam SFX como instância turística de importantes atributos naturais e que por fim acabaram adquirindo terras. Entretanto, na concepção do grupo, há desvantagens e vantagens da vinda do novo morador paulista. As desvantagens são o avanço da própria ocupação humana e aumento da mancha urbana no distrito, fatos que contribuem para o avanço nas áreas ambientais sensíveis como acima de 1400 metros de altitude, aberturas de novas estradas e todo o impacto disto (como avanço e criação de novos eixos de ocupação, desmatamento, movimento de terra, assoreamento de rios relacionada a deposição das terras das estradas e etc.). Também foi mencionado pelo grupo como a vinda deste novo morador altera a própria cultura e sociabilidade existentes no local, como o surgimento de serviços específicos para atender a esse novo público como bares, restaurantes e pizzarias de alto padrão e caro custo de consumo em substituição ao comércio local e tradicional.

Por outro lado, como vantagem a partir da vida deste novo morador que, apesar de causarem o primeiro impacto com a ocupação, como muitas vezes possuem o dinheiro para pagar a multa ambiental, seguem em sua propriedade regularizando a situação fundiária e atendendo a manejos específicos estabelecidos para a Área de Proteção Ambiental (APA) o que resulta em revitalização de áreas que foram antes degradadas pela produção pecuária.

Outro eixo que foi observado a partir da discussão dos participantes foi o “Contexto Ambiental”, no qual foram pontuados quatro aspectos principais e sensíveis de SFX: o primeiro é que o território do distrito está inserido em área de APA, sendo portanto uma área que segue zoneamento específico devendo obedecer critérios para o manejo do solo. Além de São Francisco conter um remanescente de Mata Atlântica, aquela área em especial é um berço de preservação do macaco Muriqui, considerado o maior primata da América Latina, atual símbolo de preservação do distrito. Contudo, além do avanço da ocupação humana, com a abertura de estradas, movimentos de massa e desmatamento, o grupo atenta para duas questões muito importantes: a caça ilegal de animais silvestres e o corte do palmito Jussara. Para o grupo, esses dois problemas persistem há mais de dez anos e nenhuma ação efetiva foi feita por parte do Estado para a contenção. O grupo relata também que atualmente com a permissão à caça ao javali (que está se tornando endêmico por não haver um predador natural e conseqüente descontrole na população) aumentaram o número de armadilhas que eles encontram na mata, todavia, observam que muitos caçadores aproveitam-se da situação para continuar a realização da caça a animais silvestres ilegal, sobre argumento do javali. Já em relação ao corte ilegal do palmito, notam que este causa um impacto em uma área maior além do próprio corte da Jussara (segundo o grupo há a retirada de aproximadamente 20 sacos com o palmito, sendo que para cada saco houve um corte de aproximadamente 70 árvores). Acreditam que falta uma fiscalização e abrangência na cobertura, por isso é central a figura do morador que denuncia esta prática ilegal. A figura 3 apresenta um flagrante de um animal que foi resgatado pelo grupo em uma armadilha na mata.

Outro eixo é “Expectativas – Cenários Futuros” no qual o grupo revela como principal preocupação a crescente especulação imobiliária, valorização da terra e aumento da ocupação nas áreas ambientais mais sensíveis como topo de morros, áreas de nascentes e APP's. Fatores estes que podem acentuar a pressão ambiental já sentida em SFX. Uma questão importante é a falta de tratamento de esgoto de grande parte do distrito, o que resulta em lançamento direto do esgoto

domiciliar nos cursos d'águas e a possível consequência desta contaminação. A figura 4 apresenta um lançamento irregular de esgoto *in natura* diretamente no curso de água.

Por fim, o último eixo “Atividade Eco-turística” o grupo expõe sua motivação para o desenvolvimento desta atividade, tendo para eles um duplo benefício: além de se tornar uma fonte de renda local também estimula a revalorização de áreas de interesse natural e a preservação ambiental. Para eles, não beneficia somente ao grupo enquanto instrutores, mas despertam também nos proprietários das terras uma nova possibilidade de atividade produtiva rentável a ser desenvolvida e que para isto quanto melhor a qualidade ambiental da área mais atrativo se torna para o turismo. Colocaram também o processo de formalização do grupo de atuação em Associação, o que representaria organizar de modo eficiente de ações que hoje são realizadas de modo voluntário como a brigada de incêndio, limpeza dos rios (através da retirada de resíduos sólidos) e manutenção de trilhas. O grupo ressalta que é muito importante despertar a conscientização e valorização ambiental dos próprios moradores locais, que muitas vezes não tem conhecimento da importância ecológica que o distrito. Para tanto, como forma de apresentar esses atributos mais o trabalho por eles realizados, os mesmos buscam levar comerciantes e trabalhadores de SFX para conhecer os pontos turísticos e assim chamar a atenção para a justificada preservação ambiental da região.

Para o grupo uma questão central é encontrar meios e alternativas para que tradicionais moradores consigam se manter em SFX resgatando suas práticas culturais e a atividade ecoturística e toda a estrutura envolvida para consolidar a região nesta modalidade de turismo é uma alternativa real que pode representar para muitos a retomada de uma renda sustentável. Portanto, a região vista como APA deve romper sua constituição enquanto “condomínio ecológico para ricos”, haja visto que tem se constituído uma prática entre os novos moradores o cercamento ou muramento da área, com uso de câmeras, vigias e cães para proibir o acesso de áreas que antes era livremente usufruída para o lazer, como cachoeiras, afloramento de rochas para escaladas e trilhas.



Figura 3 Animal Silvestre resgatado. Figura 4 Lançamento de esgoto doméstico no curso d'água.
Fonte: ASA (2016). Fonte: ASA (2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo se propôs a realização de uma discussão sobre os conceitos memória e percepção para, em seguida, abordar a temática da percepção ambiental tendo como recorte de análise um grupo de jovens atores do ecoturismo de São Francisco Xavier. Nesse sentido, o presente trabalho se insere como um exercício de discussão teórica e emprego da metodologia de análise do discurso para uma pesquisa de mestrado maior, a qual pretende-se investigar a APA enquanto instrumento de Política de Meio Ambiente, tendo como recorte a APA Estadual de São Francisco Xavier – SJC.

A principal motivação para a elaboração do mesmo foi buscar dados que por ora podem passar despercebidos pelos dados oficiais, como as informações que são armazenadas cotidianamente pelo processo de memória e esquecimento em nossa percepção. Logo, utilizar-se das informações acerca da percepção ambiental de sujeitos que estão imersos e envolvidos com as questões ambientais de SFX representa uma fonte rica e viva de informações e mais, revela concepções que modelam o próprio comportamento indivíduos frente as tomadas de decisões.

Um dos aspectos que mais ressalta em análise às informações obtidas pela entrevista em GF é justamente a relação dicotômica que o grupo expressou entre o local e o novo morador, em sua maioria paulistas em residências de uso ocasional ou emigrante residentes permanente.

A partir do relato nota-se não somente a transformação do perfil da propriedade, sobretudo rural, antes de áreas maiores, parcelada em chácaras menores, mas também da forma como esta vem sendo conduzida. Se por um lado o aumento do parcelamento e avanço da ocupação humana causa um impacto direto pelo avanço em áreas sensíveis de interesse ambiental, como no restrito acesso acima de 1400 metros, com suas aberturas de estradas (a qual acabam criando um novo vetor de expansão), desmatamento e movimento de massa por outro lado, após a equiparidade com a legislação ambiental com o pagamento da multa pelo impacto, percebem que o novo morador também realiza a regularização fundiária da terra, adere as recomendações de manejo postas por se tratar de uma APA e colabora para a revitalização de áreas antes degradadas pela atividade pecuária.

Outro aspecto que está diretamente relacionado a “formação imaginária” sobre o novo morador pelos sujeitos da análise é que, em sua maioria, cercam áreas e proíbem/coíbem o livre acesso que antes era permitido para o usufruto de trilhas, rios, cachoeira, pedras para escaladas etc. Isto revela não somente uma mudança no perfil do uso e ocupação do solo mas também altera-se a própria relação de identidade do indivíduo com o lugar habitado. Lugares que antes estavam disponíveis e que fizeram parte da história dos indivíduos que lá realizavam sua sociabilidade, hoje são apropriados pelo proprietário da terra que exercem dela o uso exclusivo privado.

Com a transformação no perfil do turismo relatado pelos participantes, antes de maior atração ao público jovem para o turismo de aventura, hoje seguindo a proposta de um turismo romântico e gastronômico, aumentou o número de pousadas as quais restringem o acesso dos atributos naturais da propriedade ao hospede consumidor. Estes, por sua vez, compram (muitas vezes por valores elevados) uma proposta de um serviço de hospedagem como um local de relaxamento e retiro.

As considerações finais aqui apresentadas só se tornaram possíveis por meio da investigação da percepção ambiental do grupo, resultado de suas vivências, identidades, valores e costumes. A ferramenta de entrevista em grupo focal desvelada por meio da análise do discurso demonstrou-

se adequada para a sensibilização de aspectos sutis que permeiam as relações e os conflitos existentes, fazendo emergir a superfície ao pesquisador alguns elementos essenciais para uma compreensão mais holística da situação investigada. Como proposta para o prosseguimento da dissertação de mestrado, este método torna-se interessante a ser reaplicado a outros grupos também representativos e influentes para a compreensão da dinâmica da transformação do uso e ocupação do solo do distrito de São Francisco Xavier, como por exemplo a realização da prática com o outro lado desta análise “os novos moradores e residentes de uso ocasional de SFX” para o confronto com as informações obtidas neste trabalho.

REFERÊNCIAS

- BARBARAS, R. *La perception: essai sur le sensible*. Paris: Hatier, 1994.
- BEARGSON, H. (1896) *Matière et Mémoire*. 7ª ed. Paris: PUF, 2004.
- COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO RIO PARAÍBA DO SUL. Caracterização. 2011. Disponível em: <http://www.sigrh.sp.gov.br/cbhps/documentos> Acesso em 29. nov. 2016.
- DIAS, G. F. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 9ª ed. São Paulo: Gaia, 2010. 551p.
- FAGGIONATO, S. Percepção Ambiental. Material e Textos. (2011). Disponível em: http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html. Acesso em: 20. nov. 2016.
- FREITAS, J. R. S. R.; MAIA, K. M. P. Um estudo de percepção ambiental entre alunos do ensino de jovens e adultos da Fundação de Ensino de Contagem (FUNEC) – MG. *Sinapse Ambiental: Revista Digital do Curso de Ciências Biológicas com ênfase em Ciências Ambientais*, Betim, v. 6, n. 1, jul/ago. 2009. Disponível em: < http://www.pucminas.br/graduacao/index1.php?tipo_form=artigos&revista=89&pai=0&codigo=97&PHPSESSID=e89500f45a407b66b3bd2ac965c054aa > Acesso: 01 de jul. 2016.
- FREUD, S. (1895 [1950]) Projeto para uma psicologia científica. In. Edição Standart Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- FIORI, A. Ambiente e educação: abordagens metodológicas da percepção ambiental voltada a uma unidade de conservação. 96f. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Recursos Naturais) Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2002.
- GALANTE, C. E. S. O uso de mapas conceituais e de mapas mentais como ferramentas pedagógicas no contexto educacional do ensino superior. In Seminário Internacional sobre a situação da política educacional do Mercosul. Asunción, PY, jan. 2013.
- GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo Focal na Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Líber livro. 2005.
- GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: GASKELL, G.; BAUER, M. W. (Org.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 64-89.
- Gill, R. Análise de Discurso. In: Bauer MW, Gaskell G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 3ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2002. p.244-70.

- GONDIM, S. M. G. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários *Estud. Psicologia*, Natal, v. 7, n. 2, 2002.
- GOMES, M. E. S.; BARBOSA, E. F. A técnica educativa de grupos focais para obtenção de dados qualitativos. *Educativa*, 1999. Disponível em: www.dppg.cefetmg.br/mtp/TecnicadeGruposFocaisdoc. Acesso em 20 nov. 2016.
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.
- HOCHEBERG, Julian E. **Percepção**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
- IBGE. Censo demográfico 2010. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/> Acesso em 29. nov. 2010.
- LIMA, M. E. A. T. Análise do discurso e/ou análise do conteúdo. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 9, n. 13, p. 76-88, jun. 2003.
- LENY, A. B. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. *Physis* [online] vol.19, n.3, pp.777-796. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312009000300013 Acesso em 29. nov. 2016.
- MARIN, N. Percepção e memória: uma barragem, muitas vidas, uma história. *Rev. Caminhos de Geografia*, Uberlândia v. 9, n. 27, p. 70-81, set. 2008.
- MARQUES, A. R. **Ordenamento e Governança Territorial: Estratégias para Proteção Ambiental na APA de São Francisco Xavier São José dos Campos SP**. 2014. 113f. Tese (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2014. Disponível em < <http://biblioteca.univap.br/dados/000005/000005ac.pdf> >. Acesso 15. dez. 2015.
- MASSON, I. A gestão ambiental participativa: possibilidades e limites de um processo de múltiplas relações. 2004. 165f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina. 2004.
- MEDEIROS, J. **Desenvolvimento urbano e meio ambiente no Distrito de São Francisco Xavier – subsídios ao ordenamento territorial**. 2005. 146f. Tese (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2005.
- MENDES, R. P. R. Percepção sobre meio ambiente e Educação Ambiental: o olhar dos graduandos de ciências biológicas da PUC-BETIM (2005). 143f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Minas Gerais, 2006.
- MENÉNDEZ, J. G. A relação entre percepção e memória: aproximações e divergências entre Freud e Bergson. *Rev. AdVerbum*, Campinas, v. 1, n. 1, p. 23-34, jul/dez. 2006.
- MOURA, N. Percepção e memória: uma barragem, muitas histórias. *Revista Caminhos de Geografia*, Uberlândia, v. 9, n. 7, set. 2008.
- OLIVEIRA, L. Percepção Ambiental. *Rev. Geografia e Pesquisa*, Ourinhos, v. 6, n. 2, 2012.

- ORLANDI, E. P. A Análise de discurso em suas diferentes tradições intelectuais: o Brasil. In: Anais do 10 Seminário de Estudos em Análise de Discurso; 2003 Nov 10-13; Porto Alegre, Brasil [CD-ROM]. Porto Alegre (RS): UFRGS; 2003. Melo EAS. Gestos de autoria: construção do sujeito da escrita na alfabetização. In: Baronas RL, organizador. Identidade cultura e linguagem. Campinas (SP): Pontes Editores; 2005. p.191-205.
- POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. São Francisco Xavier. Disponível em: <http://www.sjc.sp.gov.br/secretarias/turismo/sfx.aspx> Acesso em: 29. Dez. 2016.
- RUSCHMAN, D. M. (Coord.). Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – São Francisco Xavier. Ruschmann Consultores: 2003.
- SILVA, M. M. Análise de viabilidade de uma população de Muriquis em São Francisco Xavier na Serra da Mantiqueira. 1999. 80 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia) – Departamento de Ecologia, Universidade de Brasília, Brasília. 1999.
- VERGARA, S. C. Métodos de pesquisa em administração. 4 ed. São Paulo: Atlas. 2010.